

Crescimento do PIB no governo FH foi o 4º pior dos últimos cem anos

Expansão média foi de 2,29% anuais nos mandatos de Fernando Henrique

Editoria de Arte

Luciana Rodrigues

• Nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, a economia brasileira cresceu, em média, 2,29% ao ano. O desempenho é o quarto pior entre todos os presidentes dos últimos cem anos da História do Brasil. Segundo estudo feito pelo economista Reinaldo Gonçalves, professor da UFRJ, o pior resultado foi obtido por Fernando Collor: durante seu mandato, o Produto Interno Bruto (PIB) encolheu em média 1,3% ao ano.

Além de Collor, em termos de crescimento econômico, Fernando Henrique só perde para dois presidentes do começo do século: Afonso Pena, que governou o país entre novembro de 1906 e junho de 1909, e Venceslau Brás, cujo mandato foi de novembro de 1914 e novembro de 1918. No governo de Afonso Pena, uma política de proteção do preço do café fez a economia ter o crescimento medíocre de 1,1% por ano.

O desempenho de Venceslau Brás por pouco não fica à frente de Fernando Henrique. Em plena primeira Guerra Mundial, a economia cresceu 2,2% ao ano, em média, durante seu governo. Nos anos FHC, a expansão foi de 2,29% anuais. O governo Collor (março de 1990 a setembro de 1992) sofreu as consequências da hiperinflação e da falta de crédito ao Brasil devido à moratória da dívida externa.

Crescimento fraco e, agora, inflação mais alta

No governo Fernando Henrique, o aumento da renda *per capita* foi de 0,92% ao ano. Mas, nos últimos cinco anos, a economia brasileira cresceu em média 1,63% e a renda *per capita*, só 0,30%. Os economistas dizem que esse resultado foi consequência de seguidas crises externas. Em 2003, o cenário internacional também não é favorável e o país tem o desafio de controlar a inflação, diz Armando Castelar, do Ipea.

Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas, acrescenta que a combinação de baixo crescimento com inflação

em alta afeta principalmente os trabalhadores, que perdem poder de barganha para recompor as perdas salariais.

— Se a economia não cresce, não há geração de empregos. A situação é preocupante porque a fraqueza da economia já persiste há algum tempo, com o agravante de que, agora, os

preços estão subindo. Não é apenas uma estagnação, estamos vivendo uma estagnação (quando a inflação sobe mesmo com a economia estagnada) — diz Neri, que atribui o fraco resultado da economia nos últimos anos às crises externas.

Ele acrescenta que a queda na renda dos brasileiros ocor-

re de forma mais intensa nas grandes cidades, o que pode estar associado ao crescimento da violência urbana. ■

► NO GLOBO ON LINE:

O crescimento econômico de todos os governos dos últimos cem anos

www.oglobo.com.br/economia

► O desempenho dos últimos governos

